

***CENTENÁRIO DE  
FALECIMENTO DE  
PAULINO NOGUEIRA***  
(1908 - 2008)



**Paulino Nogueira Borges da Fonseca**  
(☆1841 - †1908)  
(Homenagem do Instituto do Ceará)



Fazemos homenagem neste número da *Revista do Instituto do Ceará* a um de seus fundadores e primeiro Presidente no período de 1887 a 1908. O perfil profissional e intelectual de Paulino Nogueira ocuparia muito estudo e interpretação, tais são suas dimensões. Sua presença na historiografia cearense é muito importante pelos temas estudados, fruto de pesquisas documentais em fontes fidedignas existentes naquela época, dentro do lema do Instituto do Ceará: *Dedimus profecto grande patientiae documentum.*

Prestamos-lhe, aqui, um tributo de reconhecimento pelo empenho que se ateve na presidência, através do registro feito por dois con-

frades de nosso Sodalício no *Dicionário da Literatura Cearense*, do historiador Raimundo Girão em co-autoria com a professora e bibliotecária Maria da Conceição Sousa.

Em homenagem mais representativa, transcrevemos, em seguida, a autobiografia publicada no Boletim nº. 5, do Instituto do Ceará, referente ao 1º. semestre de 1942, dedicado totalmente a ele, em suas 26 páginas; quando no centenário do seu nascimento, como registrou o Barão de Studart, não obstante tal fato ter ocorrido em 1841.

Transcrição do verbete:

*NOGUEIRA (PAULINO ...Borges da Fonseca. Personalidade eminente no campo do Judiciário no Ceará, primeiro como Advogado de alto conceito, depois, como Desembargador do Tribunal da Relação, de reconhecida austeridade. Não menos no campo da Cultura, como historiador de pesquisas bem orientadas e conclusões corretas, e como um dos fundadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), do qual foi Presidente desde a fundação até falecer; em 15 de junho de 1908. Filho de Francisco Xavier Nogueira e Maria das Graças Nogueira, nasceu em Fortaleza, no dia 27 de fevereiro de 1842. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1865. Na vida política, exerceu o mandato de Deputado Provincial e o de Deputado Geral. Professor do Liceu do Ceará, Jornalista, foi um dos dirigentes do jornal Constituição, órgão do Partido Conservador e colaborou em A Quinzena e redatoriu A Verdade. De sentimentos puros, não querendo envolver-se nas paixões próprias da Política, deixou-a, abandonando o mesmo jornal, "recolhendo-se a vida privada, onde ao doce aconchego da família vai amenizar as decepções sofridas!. Cultivou, também, o estudo da Língua Tupi e de suas lucubrações resultou o tão conhecido e consultado **Vocabulário Indígena**, publicado na Revista do Instituto do Ceará, ano de 1887, da p.209 a 434. É rica a sua bibliografia, indicada em **Meio Século de Existência**, Tip. Minerva, 1937, p.310, de Eusébio de Sousa. Assim como as fontes para estudo crítico." Erudito, sem envaidecimento; ilustração despida de mesquinhos preconceitos de superioridade; sequioso de novos conhecimentos, poupando, com avareza, o tempo que lhe sobrava para preenche-lo com o estudo. Paulino Nogueira realizou para o Ceará, beneditamente, obra histórica de tal monta que nunca sobre ela o tempo lançará a lousa do olvido."*

## Autobiografia

(Transcrição do *Botetim N.º 5 do Instituto do Ceará*, 1.º semestre de 1942, edição comemorativa do Centenário de Nascimento de Paulino Nogueira)

Abaixo o resumo da Notas Autobiográficas deixadas pelo Desembargador Paulino Nogueira, e com observações do dr. João Nogueira:

*Nasci na cidade de Fortaleza, capital da Província do Ceará, no dia 27 de Fevereiro de 1841.*

Baptistério - Cópia fiel. Carlos Augusto Peixôto de Alencar, Prebystero secular do Habito de S. Pedro e Parocho collado d'esta Freguezia de S. José de Riba Mar da cidade da Fortaleza, etc. etc.

Certifico que revendo os livros em que se lanção os assentos de baptistério d'esta Freguezia, em um d'elles a fl. 194 achei o que faz menção a presente supplica, cujo theor é da maneira seguinte:

Paulino, branco, filho legítimo de Francisco Xavier Nogueira e de D. Maria das Graças (dep. Maria das Graças Nogueira), nasceu aos vinte e sete de Fev.º de 1841 e de minha licença foi baptisado solemnemente na matriz d'esta Freg.ª pelo Revdo. João Francisco Dias Nogueira, aos 21 de Março do dito anno; foram pdros. o mesmo Rdo. baptisante e D. Maria do Espirito Santo; e pª. constar mandei passar este assento q. assigno. O Vig.º Interno.º Frei Jacyntho de St.ª Anna. E nada mais se continha em dito assento, que fielmente fiz copiar do próprio original ao qual me reporto e vai esta sem cousa que duvida faça: o que affirmo **in fide parochi**. Ceará, em 15 de Janeiro de 1861.

*Carlos Augusto Peixôto de Alencar*

### MINHA MENINICE

“Sempre me distingui por estas três qualidades: muito chorão, mto. trabalhador e mto. constante. Creio que por ser chorão, meu pae me castigou. Vivia fazendo brinquedos, cavalinhos de páu, carrinhos, casinhas de barro e manifestava mta tendencia para a vida militar. Fiz uma

casa de banhos que a muitos causavam admiração e outros não acreditavam. Também cheguei a aplicar-me tanto com as costuras que já cortava calças e coletes e fasia-os com perfeição. A mais agradável distracção que tive em menino foi brincar a carneiro. Gostava tanto d'este brinquedo que m.<sup>a</sup> mãe tinha por maior castigo privar-me d'elle; e com effeito qdo. eu não podia sahir á tarde no meu carneiro para passear pela cidade e arrabaldes, como o Pagehú, e o Alto da Pimenta, ficava desolado.

“Era tambem já desde esse tempo mto. opinoso, nunca me deixava apanhar em contradicção, e não voltava atraz do que disia ou fazia, quaesquer que fossem as conveniencias que offerecessem.

“Andava eu ainda em camisona. Era mto. am.<sup>o</sup> da nossa casa o architecto Francisco de Paula Tavares Coutinho, mais conhecido por Mestre Paula (1). Tanto elle como os filhos eram liberaes e amigos meus. Desde esse tempo eu já disia caranguejo (palavra que hoje corresponde a conservador). Elles, para me experimentarem offereciam-me os brincos mais interessantes que ms. podiam fascinar a um menino, somente para eu dizer que era liberal, mas nunca conseguiram, de mim, tal declaração. A' minha mãe me elogiavam por isto attribuindo a minha firmeza a uma virtude mto. preciosa que mto. concorreo para nunca variar de conducta.

“Era costume as famas, passearem pela praia, Pagehú e outros arrabaldes da cidade nas noites de luar. A minha costumava fazer d'esses passeios em companhia de outras amigas. Eu não deixava de acompanhá-las e com vivo prazer. Um dia Camillo (2) deliberou que **menino não iria**, e tanto bastou para que eu nunca mais fosse a esses passeios a despeito de todos os agrados que me faziam.

“Minha mãe foi sempre muito severa com os filhos, e uma das faltas que nunca lhes perdoava era atirar pedras ainda mesmo sem malícia. Uma occasião brincava eu com outros meninos frente de casa quando appareceu um ferido. O sangue corria. Quisemos encobrir o caso salgando a ferida com areia, mas tudo descoberto, minha mãe declarou que só castigaria o delinqüente.

---

(1) Meu Pai fálava-me com admiração, dos talentos do Mestre Paula que além de arquiteto trabalhava em outros officios. Mostrou-me na Sé a balastrada por ele feita, rodeando parte do corpo da Igreja e que servia de mesa para o banquete eucarístico – J. N.

(2) Irmão de meu Pai. – J. N.

Precisava de saber que elle era e si não declarassemos iriamos todos ao castigo. Ainda sinto as relhadas que levei, mas não denunciei o culpado, que era um menino nosso vizinho.

### MINHAS 1as. LETTRAS

“Nem eu nem meus manos nunca fomos á escola publica; todos aprendemos a ler em casa, os ms. velhos ensinando os ms. moços. Meu pai foi sempre qm. metteu a carta de A.B.C. nas mãos dos filhos. Estudando com meu mano, Pedro, conclui os estudos elementares aos dose annos, tendo começado aos 9 para 10 de idade. Meus pais por serem muito pobres não podiam educar seus filhos na escola pública.

### MEOS PREPARATORIOS

“Matriculei-me na aula de latim do Lyceu aos 12 annos completos em 1853 para 1854 sendo o Diretor o Pe. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil e meu lente o Pe. Hypolito Gomes Brasil. Em dous mezes e vinte e sete dias dei toda a artezinha do pe. Antonio Pereira e passei a traduzir Historia Sagrada com a decuria que já encontrei traduzindo, quando me matriculei. Este progresso que apresentei causou grande admiração na aula; pois n’esse tempo eram apontados como os melhores estudantes os que davam a grammatica durante o anno qdo. não em anno e meio e dous annos! Alguns dos meus novos colegas, que já se achavam traduzindo quando me viram ainda balbuciando os primeiros rudimentos da artezinha, mostraram – se rebaixados por minha causa e quiseram abandonar a aula. Não só eu os tinha egualado mas tambem passado, concluindo este preparatorio em dous annos, que era o tempo regular.

“N’este biennio dei a artezinha, Epitome da Historia Sagrada, Eutropio, Fabulas de Phedro, Cornelio, Sallustio, Virgilio, Tito Livio e Horacio.

“No anno seguinte, isto é, no 2.º de minha entrada no Lyceu matriculei-me em Francez sendo lente o Dr. José Lourenço de Castro e Silva. N’este mesmo anno fiz da matéria em Fabulas de La-Fontaine e Telemaco, que eram os livros adoptados, e fui approvado plenamente (a maior approvação conferida pelo Estabelecimento). Em Dezembro os estudantes deram um baile no quartel da 1.ª linha para solemnizar as fé-

rias, e n'essa ocasião o Dr. José Lourenço eu apresentou ao Presidente Francisco Xavier Paes Barreto como o seu discipulo mais aproveitado.

“Preparei-me ainda em inglez tendo como lentes o Capm. João de Macedo Pimentel e depois o Dr. Gonçalo de Almeida Souto; em Geographia com o Dr. Thomaz Pompeu, em Philosophia com pe. Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, e em Rhetorica sendo leccionado pelo Dr. Esmerino Gomes Parente, depois pelo conego Mel. Roberto Sobreira e, finalmente, pelo padre Luiz Vieira. D'estes ultimos estudos só fiz exame de Geographia, tirando approvação plena. N'esse tempo era permitido o castigo de palmatoria na aula de latim, castigo que tanto o pe. Hypolito como o pe. Antonino Pereira de Alencar, ambos lentes, sempre usaram, mas nunca comigo, antes sempre me dispensaram estima e benevolencia.

### MEOS ESTUDOS NO RECIFE

“Meu mano Antonio estabeleceu-se no Recife em 1859 e conhecendo o meu desejo de seguir os estudos e formar-me em Direito convidou-me para sua companhia. Tratei de preparar-me e faltando-me recursos, apesar dos bons desejos de meo mano padre, tive de aceitar o logar de engajado na secretaria do Lyceu com a gratificação de trinta mil reis mensaes. Entrei em exercicio aos 3 de agosto seguinte. Mal gosei dos vencimentos três mezes, exercendo o logar commulativamente com os meos estudos nas aulas de Rhetorica e Philosophia. Terminou o meu engajamento em novembro, em virtude de ordem do então presidente Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves. Aos 22 de dezembro de 1859 parti para o Recife com passagem do Governo no vapor **Iguarassú**, levando apenas na algibeira deseseis mil rs. Que me deo meu mano padre. Tinha eu 18 annos de idade e era a primeira vez que me separava da fam.<sup>a</sup> a qm. Sempre fui muito apegado. Embarquei às 4 horas e às 6 da tarde ralado das mais pungentes saudades e suffocado por copioso pranto, que só cessou quando o enjôo tomando conta de mim prostou-me de todo até chegarmos ao porto ou barra Aracaty no outro dia, por volta das 9 para 10 horas da manhã. No dia 26 chagamos à capital da parahyba onde estava o Imperador com sua comitiva, por ocasião de sua visita ao Norte do Império. Pela primeira vez vi D. Pedro

2.º, cousa que me parecia um sonho, principalmente à vista do entusiasmo ou quase delírio com que ele era tratado. Cerca de 4 horas da tarde partimos para o Recife.

### MINHA CHEGADA AO RECIFE

“Cheguei ao Recife cerca de 6 horas da manhã do dia 28 de dezembro de 1859, indo logo residir em casa do meo mano Antonio à rua do Livramento n.º 2, sobrado de dous andares. Passados mais de dous mezes, Antonio declarou-me com lagrymas nos olhos que, dada situação de sua casa commercial era forçoso deixar-me. Que me dirigisse a alguns patrícios acadêmicos e pedindo-lhes que em nome, ao menos, de favores que lhes havia feito me acolhessem enquanto eu recebesse do nosso bom mano Padre as necessárias providencias. (segue-se a longa descrição das amarguras por que meu pai passou em terra extranha, desprovido de recursos, até encontrar-se com o estudante Celestino Gomes de Oliveira, que tendo assistido ao seu exame de Rhetórica ficou o considerando como um mestre, e o tomou para professor d’este preparatório. A convite de Celestino, meu Pai foi residir com elle no pateo do Livramento 25. Celestino era rico; retribuía os serviços recebidos dando ao pobre Paulino, casa e comida. Foi o anjo bom d’esta fase terrível da minha vida de espírito; tratou-o quasi paternalmente; fel-o quasi esquecer as angustias passadas. Meu Pai conservou sempre a lembrança de Celestino em grande amor – J. N.).

### MEOS PREPARATORIOS

“O primeiro exame que fiz foi o de Rhetorica em fevereiro de 1860, sendo approvado plenamente. O Cons.º Autran que presidia a mesa, na ocasião da votação, tomando 5 espheras brancas deitou-as na urna, dizendo: Eu voto por todos, já que de outro modo não posso significar o meo apreço a este exame, que foi o de um mestre.

“Em março fiz exames de Francez e de Philosophia, sahindo approvado simplesmente. Na mesa de Francez foi reprovado um mocinho da Bahia. Os examinadores contrariados com este resultado assentaram de reprovar toda a turma escapando apenas de tão iníqua combinação, eu e um mocinho de Pernambuco.

Em Philosophia sofri um R do lente da cadeira, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira porque, declarou elle estar convencido de que eu havia copiado a prova escripta, tão bôa estava! Desanimado com este resultado e com o que havia acontecido a meu mano, entendi dever sustar os meus exames, aguardando melhores tempos. Matriculei-me em Março em Inglez, Geographia e Geometria no Collegio das Artes.

“No meiado do anno recebi cartas de meu mano Pe. Nogueira dando-me a mesada de 25\$000.

No fim de outubro o meo correspondente (um tal José Francisco de Sá Leitão), respondeu-me negando-me a mesada sob pretexto de que a pessoa que no Ceará mandava dal-a, (Mendes e Irmão) já não tinha mais credito em sua casa.

Minha mãe providenciou para que o Comor. João Baptista de Castro e Silva, então Inspector Geral de Pernambuco, ficasse como meu correspondente.

No fim do anno lectivo fiz exames de Inglez e de Geographia sahindo approved plenamente no primeiro e simplesmente no segundo. Seguindo-se as férias de me aperfeiçoar nos dous últimos preparatórios que me faltavam, Latim e Geometria, para fazel-los em Março e então matricular-me. A 3 fiz Latim e a 13 Geometria, sahindo em ambos approved plenamente.

“Nessa ocasião acudiram-me á mente todos os meus desgostos e desventuras passadas; e em vez de alegria chorei tanto que os meos companheiros de casa José Gonçalves de Justa e João de Hollanda Cunha, suppunham que eu tinha sido repprovado.

### **MEO 1º ANNO ACADEMICO**

“No dia 27 de Março de 1861 matriculei-me no 1.º anno da Faculdade de Direito do Recife, com o n.º de matricula 27. Lentes: Direito natural, o Dr. José Antonio de Figueiredo e de Direito romano o Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho. Estudei muito e posso afirmar que não cuidei de outra coisa; de modo que no fim do anno fui de chamado de preferencia pelos collegas para lecionar-lhes o ponto e fiz um acto que os ms. entendidos e imparciaes qualificaram que foi principalmente d’ahi, que nasceo a boa reputação que tive nos demais annos até formar-me.

A minha aprovação foi plena e estou convencido de que os meus examinadores dar-me-hiam distincção ou louvor, si podessem, taes as palavras de animação que me dispensaram no acto. (Examinadores Dr. Tarquino, Dr. Manoel do N. Machado Portella e presidente da mesa, Dr. Figueiredo). Ahi, sim, tive summo prazser, não só por ver coroados os meus esforços como por approximar-se o tempo de abraçar a fam.<sup>a</sup> e as pessôas de amisade.

### MINHAS FÉRIAS EM 1862

“Não podendo comprar a passagem nos vapores da Companhia Pernambucana, tomei-a no hiate **Invencivel**, que devia seguir até o Aracaty. (Segue-se uma longa descripção desta viagem cheia de perigos e incommodos.) “No dia 20 de Novembro cheguei à Fortaleza, ainda manhã cedo. Corri para casa onde minha mãe veio abrir-me a porta. Lagrymas de alegria. Meu mano padre estava na Capital e era o presidente da Assembléa. (Segue-se a descripção da vida que tem de acadêmico em ferias no seio da familia e dos amigos; vida que lhe fez esquecer as amarguras passadas no Recife. Assim passou elle tranquillo e alegre as outras férias. – J. N.).

### MINHA FORMATURA

“No meu 5.º anno publiquei com o meo collega Henrique Mamede Lins de Almeida, um jornal conservador denominado **A Crença**, que acabou-se com a nossa formatura. Outros academicos criaram a **Mocidade Academica**, em opposição á **Crença**.

“Formei-me a 22 de Dezembro de 1865 a 1 hora da tarde. A 6 de janeiro de 66 embarquei n’um dos vapores da Comp.<sup>a</sup> Pernambucana e cheguei ao Ceará no dia 11 á tarde, sem novidade.

Instado por vários collegas apresentei-me candidato à oratória do 5.º anno. Tudo corria bem, quando os collegas de anno dividiram-se em Nortistas e Sulistas, sendo eu o candidato do Norte, e do Sul o cearense Theodoretto Carlos de Faria Souto. Graças à traição de vários collegas meos dos ms. entusiastas fui derrotado, obtendo eu 36 votos e o Theo-

doreto 41. Desde então, e ainda mto. cedo fiquei conhecendo o que é eleição **Livre e pura**, mesmo entre acadêmicos.

Ainda no 3.º ano fui aclamado e depois eleito presidente do Ensaio Jurídico, sociedade de acadêmicos do 3.º ano para cima, e fiz parte de outras muitas, tanto litterarias como de dança, lembrando-me n'este momento da **Corybantina**, sociedade acreditada de dança na qual bellas horas passei.

Aqui terminam os aprontamentos biographicos de meo Pai, cujo resumo ai fica, omitidos certos detalhes íntimos; apontamentos escritos no Rio de Janeiro em 1877, quando ele era Deputado Geral pelo Ceará.

Da sua vida publica e da sua personalidade ocupou-se mui detalhadamente, João Baptista Perdigão de Oliveira, sessão solene e fúnebre de 15 de agosto de 1908 realisada pelo Instituto do Ceará em homenagem ao seu falecido consócio e presidente.

V. Revista do Instituto. Tomo XXII, 3.º e 4.º trimestres de 1908.

*J. Nogueira*

Alem do Barão de Studart e Perdigão de Oliveira, trataram da personalidade do Desembargador Paulino Nogueira, dentre outros: Eusébio de Sousa, em *Meio Século de Existência* e *Os nossos Desembargadores*, (artigos, estes, publicados na *Gazeta de Notícias*, de Fortaleza); Clóvis Beviláqua, em *Historia da Faculdade de Direito do Recife*, I vol.; Antônio Sales, em *História Literária*, no *Dicionário do Centenário*; Hugo Victor, n' *O Nordeste* de 15 de janeiro de 1935, e no discurso de inauguração da Galeria do Instituto, in *Revista*, tomo 50. Capistrano de Abreu, João Brígido, alem de Rodolfo Teófilo e Melo e Alvim, mantiveram polêmicas animadas com o eminente cearense, sobre cujo falecimento assim conclui “A República, 15 de junho de 1908, a sua noticia:

“De quatro dias a esta parte tinham se agravado os seus incômodos, e, em uma das visitas continuas de seu medico assistente, o ilustre enfermo disse:“estamos vencidos”; reconhecida, assim, o seu estado, e pediu socorros da religião, de que era crente fervoroso.

No antigo regime, filiado ao partido conservador, ocupou cargos de eleição, saindo deputado provincial e depois deputado geral. Foi honrado pelo governo imperial com a nomeação de vice-presidente da província.

Cultor das letras e pesquisador perspicuo e consciencioso, deve-se á sua pena muitas paginas da historia do país, especialmente do Ceará, cumprindo assinalar que o seu amor aos estudos históricos se revelou bem cedo, quando ainda cursava a Academia de Direito, no Recife.

Na imprensa bateu-se sempre com denodo, tratando com critério e elevação de vistas todos os assuntos de que se ocupava; e na “Constituição”, órgão da facção conservadora Ibiapaba, terçou armas de cavalheiro educado e gentil.

São muitos os trabalhos deixados pelo ilustre extinto, cuja vida foi um exemplo de virtudes cívicas”.

E no número de 16, noticiando o enterramento:

“O conspícuo magistrado, que em vida se viu sempre cercado da maior estima e elevada consideração, teve, ontem, a homenagem ultima dos seus numerosos amigos e admiradores, que, cheios de jubilo, em s. excia. reconheciam o exemplo vivo das mais excelsas virtudes.

Membros dos mais distintos do Superior Tribunal da Relação do Ceará, ao seu enterramento compareceram o sr. dr. Presidente do Estado e seu ajudante de ordens, os Secretários do Interior, da Justiça e da Fazenda, todos os seus colegas do Tribunal, magistratura federal e estadual, advogados, medicos, autoridades civis e militares, grande parte do funcionalismo publico, representantes do alto comercio, indústria e imprensa.

Lente ilustrado de direito criminal da nossa Faculdade de Direito, estiveram presentes ao ato fúnebre quase todo o corpo docente e o discente daquele instituto de ensino superior e estudantes do Liceu.

Honrado provedor da Santa Casa de Misericórdia, acompanharam o féretro até o Campo Santo a totalidade dos mordomos que compõem a Mesa Administrativa do pio estabelecimento e seus empregados.

Sócio benemerito de numerosas instituições de caridade, piedosamente seguiram o lugubre cortejo muitas delegações e alguns daqueles que foram socorridos pela alma caritativa e boa do pranteado cidadão.

Associado da “Fenix Caixeiral”, esta fez-se representar por inumeros consocios seus e depoz o rico estandarte da sociedade sobre o ataúde.

Foi um dos enterros mais concorridos a que temos assistido nos ultimos anos, prova exuberante do muito que merecia da sociedade o ilustre extinto”.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte telegrafou ao do Ceará, apresentando pesames pelo infausto e doloroso golpe, tendo o Tribunal da Relação suspenso a sessão e feito inserir na ata de um voto de sentido pezar”.